

Trabalho de Português

Por

Lukas Manner Nº121948

Morgana Barra Nº122028

O que é um conto?

Um conto é uma narrativa que descreve acontecimentos fictícios e/ou fantásticos. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e um enredo.

Conto “Sempre é uma companhia”

Autor:

- Manuel Lopes Fonseca
- Nascimento: 15 outubro 1911 em Santiago do Cacém
- Morte: 11 Março 1993 em Lisboa
- Educação: Escola Superior de Belas Artes de Lisboa

Resumo:

A história passa-se durante a Segunda Guerra Mundial e segue a vida de um casal que gere uma pequena loja numa vila no Alentejo. O quotidiano deles é marcado pela solidão e tédio. Além disso, a relação entre os membros do casal é marcada por agressividade.

A rotina desse casal passa por uma transformação quando dois vendedores de telefonia chegam à aldeia. Eles conseguem convencer Batola, o protagonista, a adquirir um aparelho. Apesar da oposição de sua esposa, um dos vendedores faz uma proposta condicional: eles podem experimentar o serviço por um mês. Após esse período, se não estiverem satisfeitos, têm a opção de devolver o aparelho e recuperar o dinheiro pago.

A aquisição do aparelho provoca uma mudança enorme na povoação e na vida dos seus habitantes: os ceifeiros dirigem-se todos à loja do casal para ouvir as notícias da guerra, saem de lá e a discutir o que ouviram. As mulheres deslocam-se igualmente para a venda, para ouvir as melodias. Os aldeãos sentem-se, assim, agora, mais próximos do mundo, por isso menos isolados e solitários.

Esta mudança acaba por se estender à própria mulher do Batola, que abandona a sua arrogância e o seu autoritarismo e pede ao marido para ficarem com a telefonia, visto que “é uma companhia” naquele deserto.

Referências de tempo e espaço:

O conto passa-se durante o tempo da II Guerra mundial (1939-1945) numa aldeia no Alentejo.

Personagens:

Principal: António Barrasquinho

Ele é baixo, preguiçoso, alcoólico e agressivo quando está bêbado.

Secundarias:

Sra. Barrasquinho – trabalhadora, muito alta, grave e tem um rosto ossudo .

Rata - Mendigo que viajava bastante. Quando parou de viajar, acabou com a vida.

Comerciante - elegante, amável, convincente e calculista.

Conto “Famílias desavindas”

Autor:

- Mário Costa Martins de Carvalho
- Nascimento: 25 Setembro 1944
- Educação: Liceu Camões e Faculdade de Direito de Lisboa
- Já foi preso pela PIDE

Resumo:

Ramon, um galego, geria um bom restaurante. Ele decidiu candidatar-se a uma posição como semaforeiro. Ele provinha de uma família honesta e trabalhadora, que se dedicava à profissão pelo amor genuíno ao ofício, e não tanto pelo salário modesto. Ramon, acompanhado pelo seu filho Ximenez e o seu neto Asdrúbal, dedicava-se incansavelmente a noite inteira, pedalando numa bicicleta que gerava a energia responsável por controlar as luzes do semáforo. Além disso, eles também se empenhavam em ajustar a bicicleta sempre que necessário. Era um esforço conjunto da família, dedicada à peculiar missão de manter o semáforo operacional.

O Dr. João Pedro Bekett mudou-se para o Porto com sua família, vindo de Coimbra, e estabeleceu seu consultório no primeiro andar de um prédio próximo ao semáforo. Apesar de ser um médico renomeado, ele exibia uma obsessão excessiva pela sua missão, procurando constantemente casos para tratar. O semáforo tornou-se um obstáculo na sua perspetiva, levando-o a insultar Ramon, o proprietário do restaurante próximo. Esse desentendimento levou Ramon a dificultar a vida do médico, dando início a uma rivalidade, conflito e ódio entre as duas famílias.

João, filho de Dr. João Pedro Bekett, e o neto Paulo, ambos médicos, herdaram o profundo ódio em relação à família dos semaforeiros, mantendo o conflito com os descendentes de Ramon. A hostilidade entre as duas famílias continuou, chegando em alguns momentos à beira do extremismo e quase desencadeando confrontos físicos. O Dr. Paulo chegou a incentivar seus clientes a

insultarem os semaforeiros, e numa ocasião, houve um incidente em que Asdrúbal levantou a mão contra o médico, intensificando ainda mais a tensão entre as famílias.

Quando Paco, bisneto de Ramon, assumiu o lugar do seu pai Asdrúbal como semaforeiro, ocorreu um acidente. Um jovem numa mota, colidiu com Paco, deixando-o caído no chão. Nesse momento, o Dr. Paulo, superando a longa história de ódio entre as famílias, agiu como médico e prestou socorro a Paco. No entanto, as lesões eram sérias, exigindo que Paco fosse levado de ambulância para o hospital. Essa situação inesperada trouxe um momento de trégua temporária, onde a urgência da assistência médica superou as diferenças passadas.

Após o acidente, o Dr. Paulo, sentindo remorso, começou a pedalar diariamente na sua bata branca. Ele assumiu a responsabilidade de manter o semáforo em funcionamento enquanto Paco recuperava das suas lesões. Esse gesto simbólico representou uma mudança significativa nas relações entre as duas famílias, demonstrando uma reconciliação através do compromisso mútuo com a causa comum.

Referencias de espaço e tempo:

O conto mostra varias gerações de ambas as famílias e os eventos passam-se ao longo de vários anos. O conto passa-se no Porto.

Personagens:

Ramon - primeiro semaforeiro, galego, não sabe pedalar, é esforçado e empenhado, pertence à geração da I Guerra Mundial.

Ximenez - filho de Ramon, segundo semaforeiro, pertence a geração da II Guerra Mundial.

Asdrúbal - filho de Ximenez, terceiro semaforeiro, geração 25 de Abril.

Paco - bisneto de Ramon, geração do inicio do seculo XXI, é simpático e prestável.

João Pedro Bekett - oriundo de Coimbra, medico singular, queria tratar todos, boa fama de medico, elevado espirito de missão.

Dr. João - filho de Pedro Bekett, medico inseguro e modesto, mau profissional, raramente acerta os diagnósticos

Dr. Paulo - é filho de Dr. João, desinteressado nos seus pacientes, é solidário.